

Coordenação e edição: Ana Teresa Alves (FCSH-UAç - ana.tc.alves@uac.pt)

Autora:
Ana Teresa Alves (FCSH-UAc)

0 tempo na língua – o caso dos tempos verbais

O tempo é um tema inesgotável, motivo de inspiração para poetas, objeto de estudo para os físicos e outros cientistas, algo que condiciona os nossos dias e marca as nossas vidas de forma inexorável. Se calhar, já desejaste poder andar para trás no tempo para corrigir algo que fizeste mal ou para reviver algo maravilhoso. Ou então já pensaste se será possível viajar no tempo e espreitar o futuro. Todos já passámos por situações em que desejámos que o tempo passasse muito depressa e por situações em que queríamos que ele passasse muito devagar ou mesmo parasse. Mas não é do tempo da Física — que ainda levanta muitas perguntas e nem sempre é intuitivo — que tratarei aqui, **mas sim de uma das formas como o tempo se expressa nas línguas naturais, que já é matéria de estudo, não dos físicos, mas sim dos linguistas, ou seja, das pessoas que estudam as línguas.**

Quando comunicamos uns com os outros, se quase sempre importante deixar claro se nós estamos a referir a algo que já aconteceu (ou seja, que está localizado no passado), a algo que está a acontecer no momento em que estamos a comunicar (localizado no presente) ou a algo que ainda vai acontecer (localizado no futuro) e a língua dá-nos essa possibilidade. Dizer “**estou** doente” é muito diferente de dizer “**estive** doente”, tal como dizer “**estarei** no parque” é completamente diferente de dizer “**estive** no parque”. Se disseres “**estou** doente”, quase de certeza que te vão dizer para ires ao médico ou tomares medicamentos. Quando dizes “**estive** doen-



Figura 1: Linha do tempo.

te", é menos provável que te digam alguma dessas coisas. Quando digo "**estarei** no parque", alguém me pode dizer "Posso lá ir ter contigo?". Quando eu digo "**estive** no parque", é altamente improvável que alguém me diga isso.

Em línguas como o português, a forma dos verbos muda habitualmente conforme o tempo a que nos referimos. E as estas formas diferentes dá-se precisamente o nome de **tempos verbais**. Eles permitem-nos comunicar a localização de uma situação relativamente a um ponto de referência, que é muitas vezes o tempo em que comunicamos (tempo da enunciação). É o que acontece nas frases acima com o verbo “estar”: “estive” aponta para o passado, “estou” aponta para o presente, e “estarei” aponta para o futuro. Podemos representar o tempo numa linha (linha do tempo) com uma seta à direita como se vê na Figura 1. Nesta figura, TE corresponde ao tempo da enunciação, o tempo passado corresponde ao tempo anterior a esse ponto, e o tempo futuro ao tempo posterior a esse ponto. Ao dizer **“estive no parque”** estou a localizar essa situação num tempo anterior àquele em que enuncio a frase; ao dizer **“estarei no parque”** estou a

localizar essa situação num tempo posterior àquele em que digo a frase.

Todas as línguas dis-
põem de mecanis-
mos para fazer refe-

rência ao tempo e para localizar as situações no tempo – chama-se a isso um universal linguístico – mas nem todas o fazem da mesma forma. Algumas línguas não alteram as formas dos verbos, dispondo antes de palavras específicas para marcar o tempo a que alguém se está a referir. Também existem outras expressões na língua que nos permitem localizar situações no tempo. É o caso, por exemplo, dos chamados localizadores temporais adverbiais como, *em 1980*, *no próximo verão*, ou *no futuro*, mas, **muitas vezes, os tempos verbais são a única pista que quem nos ouve ou lê tem para perceber a que tempo nos estamos a referir.**

Já imaginaste como seria se não conseguíssemos distinguir na nossa comunicação situações passadas, presentes e futuras? Seria no mínimo um imenso caos, uma enorme desorientação. Assim, não penses nos tempos dos verbos como um mero tópicio de gramática. Pensa antes em como servem para algo tão fundamental como localizar no tempo.

PS. Em agosto vamos de férias. Voltamos em meados de setembro. Boas férias para todos.

É a tua vez

Os tempos verbais não são a única forma de que dispomos para localizar situações no tempo. Lê as expressões seguintes e identifica as que apontam para um tempo passado e as que apontam para um tempo futuro: *amanhã*,

há muitos
anos, daqui
a um
século,
anteontem,
em 1970, no próximo ano,
recentemente.



Leituras

Além da referência ao tempo, a língua permite-nos fazer referência a tudo e mais alguma coisa. Para pensares um pouco sobre esta possibilidade, lê o livro *Por exemplo, uma rosa*, de Ana Pessoa e Madalena Matoso.

